

Poemas

Márcia Cavendish Wanderleyⁱ (UFRJ)

Recife, era isto

Recife não está mais no meu horizonte.

Com certeza tenho outras expectativas além
daqueles sórdidos telhados avistados da varanda do prédio do INPS.
Um autêntico "balança" recheado de esperanças
da nossa juventude, tão mal remunerada em seus desejos escassos.
Donos do futuro esbanjávamos o tempo como se fosse eterno.
E era... porque vivido com tanta intensidade
que um dia valia por um ano e um cruzeiro multiplicava-se
em muitos contos de reis gastos em prazeres transcendentes:
Aquele longplay do "Aquarius" que tocou até a agulha furar o disco;
o bustiê com saia comprida, barriga de fora sexi e lisa,
nos embalos de sexta à noite regados a cuba-libre.
Recife era isto:

muita azaração e pouco sizo; naquele tempo se chamava "flert" acontecendo entre casais mas tão discreto, que ninguém de fora percebia. A juventude ardente navegava em águas turbulentas sob as bênçãos das centenárias Igrejas do antigo bairro dos boêmios, de torres negras como o tempo, que num átimo, a todos carregou deixando pouco mais do que os telhados, sórdidos telhados de que ainda me lembro.

Predomínio do negro

No reino dos cajus fui princesa desatenta sem notar que eram bichadas as frutas suculentas somente a dor me despertou do verde sonho adolescente e instaurou a mudança no tempo do mundo.

Habitei duas cidades e a nenhuma pertenci de ambas sinto saudade Delas guardo cheiros ácidos: fruta, peixe, mar da juventude a louca tempestade.

No Arpoador naufraguei e retornei inteira. Mas tive que nadar para aprender o árduo ofício de viver em terra estranha mesmo que brasileira.

Vivi momentos mágicos dormindo a realidade era a parede acesa refletindo pedra, cal e a desolada certeza do tempo que percorre nossa pele e ossos Em direção ao negro predomínio da morte.

Rio de Janeiro 2016

Eles nos tiraram tudo.
Saúde, juventude, amor de si ou quem mais seja.
Deixaram o mínimo pra sobreviver
sem sobremesa.
Sobrou apenas medo e aquela sensação
de ver barraco roto, ao olhar a própria casa.
E diante do mar, o fracasso da cidade.

_

i MARCIA CAVENDISH WANDERLEY nasceu no Recife e mora no Rio de Janeiro desde 1974. Publicou : A Voz Embargada: imagens de mulher em romances brasileiros e ingleses do séc. XIX, pela EDUSP; Do Jeito delas : Vozes da poesia anglo-americana, coedição com Sueli Cavendish e Carlos Fialho, Editora 7 Letras/ FAPERJ; Mulheres : Prosa de Ficção no Brasil 1964/2010, Editora Ibis Libris; e vários outros textos em revistas e jornais. Publicou dois livros de poesia: O terceiro Jardim e A Idade do entendimento, ambos pela editora da Palavra. É professora da Pós-Graduação em Sociologia e Direito da UFF-RJ.